



### POLÍTICA OPERÁRIA

Nº 16/2024 | APEOESP | 26 de abril

# Por um 1º de Maio classista e internacionalista Por um 1º de Maio independente do governo Por um 1º de Maio em defesa das reivindicações vitais da maioria oprimida

A Corrente Proletária/POR, juntamente com outros agrupamentos de esquerda e movimentos, chama os explorados e a juventude oprimida a participarem do 1º de Maio que se realizará na Praça da Sé, local histórico das lutas da classe operária. Rechaça o 1º de Maio festivo, eleitoralista e governista convocado pelas direções da CUT, Força Sindical e outras centrais aliadas, que ocorrerá no Itaquerão. Critica a posição do PSTU de dividir o ato da Praça da Sé, convocando um outro em frente ao Teatro Municipal.

O 1º de Maio da Sé se choca com o do Itaquerão, porque está sob a bandeira da independência política diante do governo Lula e em defesa das reivindicações que unificam os trabalhadores e a juventude oprimida, como empregos, salários, fim das contrarreformas

de Temer e Bolsonaro e das medidas que continuam descarregando a crise econômica sobre os ombros dos explorados, como o salário mínimo de fome, as privatizações etc. impostas pelo governo Lula.

A Corrente Proletária rechaça a política de conciliação de classes do 1º de Maio do Itaquerão, por ser contrária ao método próprio dos explorados, que é a ação direta. A luta de classes impõe a necessidade da aliança dos oprimidos, que constitui uma maioria da população, sob a direção do programa da classe operária, que tem como estratégia a derrocada do capitalismo por meio da revolução social.

Ganha importância nesse 1º de Maio a defesa do povo palestino contra o genocídio praticado pelo Estado sionista e a luta pelo fim da guerra da Ucrânia. Ambos conflitos

bélicos têm as mãos do imperialismo norte-americano e aliados. A bandeira da frente única anti-imperialista - para expulsar os Estados Unidos e seu braço armado, a OTAN, da Ucrânia e do Oriente Médio - deve ser empunhada pelos trabalhadores do mundo todo. Trata-se de um 1º de Maio em defesa da autodeterminação das nações oprimidas, por uma paz sem anexações. Pelo fim do capitalismo e em defesa de uma sociedade sem explorados e exploradores, uma sociedade socialista.

***A Corrente Proletária faz um chamado, nesse 1º de Maio, para que se aprove um Dia Nacional de Luta, com paralisações, ocupações e bloqueios, em defesa de um programa próprio de reivindicações, que só poderá ser defendido com os métodos próprios dos explorados.***

## Aprovar a greve contra os ataques de Tarcísio

A assembleia de 15 de março aprovou o “indicativo de greve” para a paralisação de 26 de abril. A pauta de reivindicações foi encaminhada ao governo Tarcísio, mas não houve nenhuma resposta. Ao contrário, o governo abriu uma ofensiva privatizante sem precedente sobre a educação básica, exigindo e ameaçando o professorado a utilizar as plataformas digitais para favorecer as empresas e, agora, a utilização da inteligência artificial, o ChatGPT. Ao mesmo tempo, reforça os instrumentos de expulsão de alunos por meio das “chamadas” no sistema digital e os de demissão de professores com o fechamento de salas de aulas a qualquer momento do ano. Diante da volumosa perda salarial de 32,3%, se mantém calado ou faz chacota dizendo que o professorado trabalha por “amor”.

Nas escolas, há um descontentamento generalizado. Nas subseções da Apeoesp, diariamente, professores de-

sempregados vão à procura de uma resposta e os empregados correm atrás de advogados para reclamar das perseguições desfechadas pelas direções e coordenações das escolas. Cresce assustadoramente o número de professores que são obrigados a se afastar por licença médica acometidos por todo tipo de doença profissional.

***Diante dessa situação catastrófica, o único dever de uma direção sindical classista é o da defesa da greve. Já foram utilizadas a “pressão” aos deputados, as “audiências públicas” na Assembleia Legislativa, as paralisações pontuais em frente à Secretaria da Educação, mas nada disso foi capaz de conter os ataques de Tarcísio/Feder. Agora, é preciso dar um passo que envolva os professores e estudantes, que é o da aprovação de uma greve ativa, com manifestações de rua e unidade com os demais servidores que já estão em greve. ■***

# Unidade grevista da educação básica com as universidades

Nesse momento, a maioria das universidades e institutos federais está em greve. Professores e técnicos administrativos recorreram à greve, exigindo que o governo Lula conceda a reposição salarial, recomposição do orçamento das universidades e revogação das contrarreformas. Portanto, uma greve nacional que está em choque com a continuidade da política econômica de Temer e Bolsonaro, que golpeou os trabalhadores. Até o momen-

to, Lula se mantém intransigente e a paralisação em alguns setores já ultrapassa um mês. Lamentavelmente, o governador do Ceará, o petista Elmano, fez uso dos mesmos métodos dos governadores de ultradireita para reprimir a manifestação dos servidores do Detran.

A greve de professores estaduais deve se colocar pela unidade com os servidores das universidades, ganhando as ruas com protestos massivos. O que

implica romper com a política corporativista das direções sindicais, que até agora não têm organizado manifestações massivas por todo o país. A greve dos professores deve fazer um chamado à Afuse para que convoque imediatamente uma assembleia e aprove a unidade grevista. E a greve dos professores deve, também, fazer um chamado às entidades estudantis para que organizem os secundaristas e universitários para que possam atuar conjunta-

mente nessa greve.

*A vitória da greve dependerá da coesão do professorado, nenhuma divisão entre efetivos e contratados, e da unidade com os setores que já estão em greve e com estudantes que começam a se despontar para a luta. A experiência da greve de 2015-2016 deve ser retomada, que levou às manifestações unitárias de professores e estudantes contra o fechamento de escolas.*

## Votar a greve contra a aprovação do Novo Ensino Médio

O Congresso Nacional aprovou a reforma do ensino médio do governo golpista de Temer. A política da CNTE e das direções estudantis de aceitarem a “consulta” implementada pelo Ministro da Educação, o petista Camilo Santana, desmontou o movimento pela revogação do Novo Ensino Médio (NEM). Agora, os parlamentares aprovaram o NEM, um programa destinado ao avanço da privatização na educação básica, conforme exigiam a Fundação Le-

mann, Todos pela Educação e empresas privadas. Mesmo assim, os porta-vozes do Ministro petista continuam dizendo que foi possível agregar emendas ao NEM. Nada mais falso! Aprovaram-se os pilares que sustentam o NEM, ou seja, o ensino a distância, a plataformização, o “notório saber”, a terceirização e outros instrumentos que possibilitam a privatização do ensino médio.

Para enfrentar o NEM, o caminho é a greve. A CNTE e as direções

estudantis têm a obrigação de organizar e aprovar a greve nacional contra mais essa excrescência de reforma educacional. Não basta fazer atos localizados em Brasília. É preciso se colocar em greve e exigir que Lula revogue o Novo Ensino Médio.

*Está aí por que a greve dos professores em São Paulo pode ser o carro-chefe da greve nacional dos professores e estudantes da educação básica.*

## Aprovar as reivindicações fundamentais da greve

As reivindicações são muitas, porque as condições de precarização da educação pública vêm se deteriorando há muito tempo. Não por acaso, a cada reunião de RE, Conselho e assembleia mais e mais reivindicações são agregadas à pauta de reivindicações. Todas são vitais. No entanto, a assembleia deve aprovar as reivindicações que unificam o magistério e os estudantes.

Nesse sentido, a Corrente Proletária defende:

- 1) Efetivação a todos os professores da categoria O; estabilidade a todos;**
- 2) Reposição salarial. Um reajuste de 32,3% para repor o poder de compra dos trabalhadores da educação;**
- 3) Abertura de todas as salas e turnos fechados. Que o número de alunos por sala não exceda 25;**
- 3) Fim da farsesca plataformização e do uso do ChatGPT. Defesa do direito democrático de liberdade de cátedra;**
- 4) Revogação do Novo Ensino Médio. ■**

## Campanha internacional do POR

Os estudantes norte-americanos realizam protestos gigantescos nas universidades contra o genocídio do povo palestino desfechado pelo Estado sionista de Israel. Os explorados da Cisjordânia vão à greve geral contra o massacre diário de Israel. Trabalhadores do mundo todo preparam novas manifestações para 15 de maio. O Comitê em defesa da Palestina de São Paulo vem convocando as centrais, sindicatos e movimentos para que saiam do imobilismo e chamem as bases para o protesto de 18 de maio. O genocídio de 34 mil palestinos, com 14 mil crianças assassinadas e 17 mil órfãs, exige uma resposta contundente das massas trabalhadoras do mundo

todo. A Corrente Proletária impulsiona essa campanha contra o genocídio dos palestinos, defende a constituição de uma frente única anti-imperialista para expulsar os Estados Unidos e aliados do Oriente Médio, se coloca ao lado da resistência palestina contra a guerra na Faixa de Gaza e ergue a bandeira da unidade de palestinos e judeus, que só poderá ser concretizada sobre a base de uma República Socialista.

Faz parte dessa campanha internacionalista, a defesa do fim da guerra de dominação na Ucrânia, pela autodeterminação da nação oprimida, por uma paz sem anexações, que só poderá ser alcançada por meio da revolução proletária.